



Memorial da Paixão: o encerramento da trilogia de Soror Pimentel organizada por Fabio Mario da Silva

PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita. *Memorial da Paixão de Cristo e Triunfo do Divino Amor (terceira parte)*. Prefácio Christina Ramalho. Organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. São Paulo: Todas as Musas, 2019.

Paulo Geovane e Silva¹

Com o *Memorial da Paixão de Cristo e Triunfo do divino amor (terceira parte)*, de Soror Maria de Mesquita Pimentel, Fabio Mario da Silva publica pioneiramente a trilogia épica de um dos grandes vultos intelectuais do século XVII, cuja obra estava inacessível até os nossos dias. Com estudos introdutórios, fixação de texto e notas, percebemos desde já o cuidado e o trabalho de grande envergadura levado a cabo pelo investigador e professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). É exatamente isso que diz o prefácio (bastante elucidador de conceitos da epopeia) assinado por Christina Ramalho: “o trabalho realizado por Silva é, inequivocamente, uma contribuição valorosa para a própria compreensão do percurso da epopeia pelo tempo e pelo espaço (2019, p. 13).² O cuidado em relação à edição começa logo pela imagem da capa: um afresco de Jesus Cristo crucificado pintado no mosteiro em que professou e viveu a escritora, São Bento de Cástris, em Évora. Na contracapa, Juliana Maia de Queiroz, professora da Universidade Federal do Pará, revela a importante contribuição para os estudos da poesia em língua portuguesa com a publicação de *Memorial da Paixão*, referindo Silva como uma referência nos estudos sobre autoria de mulheres do século XVII até à contemporaneidade.

O estudo introdutório, intitulado “Alguns aspectos do *Memorial da Paixão*”, aborda as principais personagens da obra, perpassando algumas conjecturas históricas sobre a produção dos três volumes, com ênfase nas temáticas da dor e do sofrimento de Cristo, temas que servem como substrato emotivo e inspirativo para Soror Pimentel: “acentua-se, deste modo, que o sofrimento de Cristo não é devido a uma punição ou culpa, mas uma resposta que o próprio Deus envia à humanidade para a sua salvação” (Silva, 2019, p. 23).

No estudo introdutório para o estabelecimento de texto, encontramos a ali referidas a problemática de grafias e usos no século em que foi transcrita a obra, bem como alguma desordenação na numeração dos cantos, que foram uniformizados. O autor indica em notas de rodapés, não apenas esclarecimentos, dúvidas e expressões usadas no documento, mas também as variantes de lexemas. É um trabalho de fôlego,

¹ Doutorando em Literaturas de Língua Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

² O prefácio de Christina Ramalho se intitula “Sobre o ‘triumfo’ de Soror Maria de Mesquita Pimentel”.

sobretudo pela transcrição de um tomo cujo trabalho realizado se revela como o de “maior complexidade na transcrição” (Silva, 2019, p. 46).

Lembremo-nos também que, além do trabalho de edição, Fabio Mario da Silva é a principal referência para o estudo da obra de Soror Pimentel, seja pelos inúmeros artigos publicados em português, inglês e francês, seja pela organização de dois volumes da *Revista Épicas* (CIMEEP/UFS), um dedicado “Às mulheres e o épico”, em parceria com Christian Ramalho, e um só sobre “Soror Maria de Mesquita Pimentel e sua obra”, com co-organização de Henrique Marques Samyn. Além disso, ele foi um dos organizadores e idealizadores de um congresso sobre a literatura de mulheres em ambiente monástico, realizado na Universidade de Évora em 2019 e intitulado “Um Reino de Mulheres: Expressões Literárias, Culturais e Artísticas nas Instituições Monástico-Conventuais Femininas”.

Memorial da Paixão de Cristo é, sobretudo, uma obra em que Soror Maria de Mesquita Pimentel procura associar o sofrimento à salvação, razão por que a narradora tem dois vieses emotivos: o da tristeza, que é compartilhado com o herói-Cristo, e o da euforia, com a vitória de Cristo sobre a morte, isto é, com a sua ressurreição. Por isso, terminamos com a própria voz da narradora sobre a real intenção do seu canto, que, segundo ela, deve ser a de todo cristão:

Retrata da divina fermosura
Dentro no coração eternamente
Quero só adorar vossa figura
Com um zelo e ficas forte e ardente
Quem fora de vós buscar outra ventura
Não sabe o que é de prazer nem nunca o sente
Menos por mais que disso tenha fama
Conhece o que é amor quem vos ama.
(Pimentel, 2019, Cato VIII, est. 62, p. 244)